

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Boa Vista Class.: 673

Data: 16.03.88 Pg.: cope

José Maria abandona o Partido da Frente Liberal

"Não posso permanecer num partido onde todas as portas me foram fechadas". Com essa justificativa, o vereador José Maria Carneiro, atual presidente da Câmara Municipal, anunciou, oficialmente, na sessão ordinária de segunda-feira seu desligamento do Partido da Frente Liberal. Ele justificou que sua saída deve-se ao fato de não ter conseguido espaço na convenção do Diretório Municipal, realizada no dia 28 de fevereiro e também por ter sido preterido nas negociações, prevista para o próximo dia dez de abril. A decisão de José Maria foi comunicada através de telex ao presidente do PFL, deputado federal Mozerildo Cavalcanti. José Maria disse que sai com a consciência tranquila. "Foi a prova incontestável e definitiva de que minha presença não é mui grata ao partido", disse ele. Página 8.



Apesar de ameaça de proibição, os aviões continuam chegando no Aeroporto Internacional de Boa Vista.

Justiça ainda não decidiu quando e onde julgar Telmar

A Justiça de Roraima não decidiu ainda quando e onde realizará o julgamento do pecuarista Telmar Mota, único até o momento denunciado como participante no assassinato do prefeito Sívio Leite, ocorrido em outubro

do Processo, tentando obter concessão pra submeter Telmar a julgamento fora de Roraima. Ele argumenta a existência de falta de segurança para o réu e diz também que há dúvidas quanto à imparcialidade do corpo de ju-

Os efeitos de problemas sociais gerado pelo grande influxo de garimpeiros no interior de Roraima e a possibilidade de conflito com os índios que habitam as áreas mineiras, poderá explodir a qualquer momento. Bastante

preocupado com a situação tomando por base a interferência do capitão Ottomar de Sousa Pinto que vigia a realização de um recadastramento da população indígena, o Governo Federal tem pressa no afastamento rápido dos trabalhadores da região habi-

tada pelos índios Yanomamis, segundo o antropólogo Célio Horst que veio especialmente para realizar o cadastramento. Ele disse que a grande chegada de garimpeiros ao Território tem sido o motivo da grande pressão sofrida pelo governo, feita por entidades

que se dizem defensoras do povo indígena. Nesta verdadeira operação de guerra, além de homens do Conselho de Segurança Nacional, atuam homens do esquadrão de Força Aérea, com sede em Manaus. Página 8.

Governo apressa retirada de garimpeiros das áreas habitadas por indígenas

Governo sofre pressões e apressa retirada dos garimpeiros da região

O caldeirão de problemas sociais gerado pelo grande influxo de garimpeiros no interior de Roraima e a possibilidade de conflito com os índios já está fervendo e poderá explodir a qualquer momento. Bastante preocupado com o assunto, o Governo Federal determinou providências urgentes para cadastrar os índios e os garimpeiros da região, conseguindo-se um retrato real da situação vivida no interior do Território para encontrar depois soluções para a situação considerada cada vez mais aflitiva. Sem se deixar dominar pelos problemas, o Governo já está agindo: determinou que o Conselho de Segurança Nacional (CSN) e a Funai - Fundação Nacional do Índio centralizem o cadastramento que está sendo feito em Surucucú, passando a Auaris, Ericó, que serão as bases de operações onde ficarão situadas as centrais de combustíveis desta verdadeira operação de guerra travada ao mesmo tempo por vários órgãos.

A informação foi prestada pelo antropólogo Célio Horst, da Funai, que veio especialmente de Brasília para

realizar o cadastramento, juntamente com mais vinte homens, não só da Funai, como também do Ministério da Reforma Agrária, Conselho de Segurança Nacional, Esquadrão da Força Aérea Brasileira, sediado na base de Manaus, Divisão de Levantamento e Serviços Geográficos do Exército, índios Yanomamis que servirão de intérpretes, membros de missões religiosas, utilizando-se de três helicópteros e um avião Búfalo. A Operação Yanomami começou em 4 de janeiro no Estado do Amazonas e passa agora a ser executada em Roraima, indo até o final de março, quando se espera esteja pronto o cadastramento.

Totalmente apetrechados, os integrantes da "Operação Yanomami" vão preparar o caminho para o Projeto Calha Norte. "Vamos evitar que o Governo depois venha pulverizar verbas desnecessariamente", explicou o antropólogo. Para dar um diagnóstico exato que possa ser utilizado mais tarde pelo Projeto Calha Norte, serão utilizados todos os recursos, como fotografia e filmagem, a respeito de localização de aldeias, questionários a serem preen-

chidos, com dados sobre a população, localização de roças indígenas, o que os mesmos cultivam, o que gostariam de cultivar, a questão da poluição provocada pelo mercúrio nos garimpos.

O antropólogo admitiu que foi realmente a grande demanda da garimpeiros que tem chegado ao Território, o motivo de pressão em cima do Governo Federal para a determinação do cadastramento e realização da demarcação das áreas indígenas. "Em Brasília, todo mundo tem pressa", avisou Horst. Ninguém na equipe da Operação Yanomami tem direito a folgar domingos e feriados. A ordem é executar e concluir o trabalho. "A cada dia mais agrava a questão da doença nos garimpos", explicou ele. "Nossa pressa existe em função da medicina preventiva, não só com relação à doença física, mas também quanto à possibilidade potencial de novos conflitos".

Para o antropólogo, o Projeto Calha Norte será a redenção das comunidades indígenas. Através do projeto, os Yanomamis terão mais assistência médica, educação e alimentação.